



Ministério da Educação
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095–2011 – PROEXC/UFVJM
Nº 01 – Ano I – 05/2012
www.ufvjm.edu.br/vozes

Capoeira e Projetos Sociais

Prof. MSc. Leandro Ribeiro Palhares
FCBS/Departamento de Educação Física da Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Grupo Capoeira Gerais; Discípulo de Mestre Mão Branca.
E-mail: leandro_palhares@yahoo.com.br

Resumo: O objetivo do presente artigo é refletir sobre a importância de projetos sociais que tenham como eixo norteador a cultura corporal de movimento, em especial a capoeira. Através de suas possibilidades pedagógicas (a exemplo da musicalidade, história e repertório motor), a capoeira se apresenta como um veículo de transmissão de valores sociais e culturais. Após o entendimento reflexivo dessas possibilidades, entende-se que a capoeira, incorporada a projetos sociais, pode possibilitar a seus praticantes tornarem-se agentes produtores e socializadores de cultura.

Palavras-chave: Capoeira. Projeto Social. Inclusão.

INTRODUÇÃO

Os altos índices de violência encontrados atualmente estão levantando novos e urgentes desafios e aclamando a sociedade para a reflexão, na busca de propostas de políticas afirmativas para minimizar as querelas sociais no Brasil. Estas ações afirmativas podem ser compreendidas como “... políticas públicas destinadas a atender grupos sociais que se encontram em condições de desvantagem ou vulnerabilidade social em decorrência de fatores históricos, culturais e econômicos”

(FONSECA, 2009, p.11). Para tanto, para que estas ações se tornem efetivas e frutíferas é imprescindível abranger crianças e jovens. E a conquista desse público deve se dar através da sua imersão em elementos culturais e esportivos com características lúdicas, da musicalidade e do gestual corporal (PALHARES, 2010; CASTRO; SOUZA, 2011; MELLO; FERREIRA NETO; VOTRE, 2009).

O número de projetos sociais esportivos vem aumentando significativamente em todo país, principalmente nas grandes metrópoles e nas regiões mais pobres do país, a exemplo dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (MG), onde a maioria da população vive sem as mínimas condições de infra-estrutura (habitação e saneamento básico), alimentação, saúde e transporte. Esse contexto é propício para surgir o sentimento de exclusão e a falta de perspectiva, ampliando assim os níveis de degradação do ser humano e, conseqüentemente, desencadear a violência.

Assim, o objetivo do presente artigo é refletir sobre a importância de projetos sociais que tenham como eixo norteador a cultura corporal de movimento, em especial a capoeira.

1. Reflexões acerca dos projetos esportivos sociais

Projetos esportivos sociais, de um modo geral, tem por objetivo oportunizar o acesso de crianças e jovens em situação de risco social a um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento humano: o esporte (OLIVEIRA; PERIM, 2008; CASTRO; SOUZA, 2011). A partir desta definição, é importante esclarecer três aspectos: 1) projeto social; 2) risco social; 3) esporte.

Um projeto social tem como missão a contribuição para minimizar as desigualdades sociais, ou seja, interferir na realidade que afeta as condições de vida e o desenvolvimento das pessoas que vivem sob riscos sociais. Esta contribuição é mais efetiva (ou tem um maior potencial de influência) na vida de crianças e jovens, devido a esses ainda serem dependentes, econômica e afetivamente, e com suas capacidades cognitiva e psicológica e valores sociais ainda em formação. Neste sentido, torna-se fundamental minimizar o tempo e a frequência de exposição dessas crianças e jovens aos riscos sociais. A idéia não deve ser apenas afastá-los por algumas horas de seus problemas cotidianos, já que este confronto de realidades poderia inclusive gerar algum tipo de trauma ou revolta. O mais

importante em um projeto social é utilizar o tempo de inserção no projeto para auxiliar na construção de valores, estimulando o surgimento de novas atitudes frente às desigualdades. Desta forma, crianças e jovens, com o passar do tempo, tornam-se capazes de compreender sua realidade e ter consciência que através do esforço, individual e coletivo, podem buscar alternativas para uma vida mais digna.

Os projetos sociais contribuem com as pessoas que vivem sob riscos sociais. Esta frase remete a uma pergunta: o que é risco social? Uma definição literal são os riscos de se viver em sociedade. Esta definição, no entanto, leva a uma outra questão: o que é sociedade? Quem constitui a sociedade? Entende-se como membros da sociedade aqueles que são sociáveis, sociais, que apresentam *status* social. E os que não apresentam tais condições vivem à margem da sociedade, os marginais... Interessante observar que a “sociedade” se diz sob risco social em virtude dos “marginais” e por isso esta sociedade vê a necessidade de fazer alguma coisa para minimizar seus medos (daí o surgimento de projetos sociais?). Mas e o outro lado: será que os “marginais” também não se sentem sob risco social em virtude de uma “sociedade” que os impõe esta condição? Não compete a este artigo discutir sociedade, classes sociais e suas demandas, mas para um projeto social cumprir sua missão (contribuição para mudança de atitude) é fundamental que seus gestores, coordenadores e monitores tenham em mente que: 1) todos, sem qualquer rótulo ou distinção, somos “a sociedade”; 2) não existe a dicotomia “sociedade” e “marginais”, pois todos compõem uma sociedade e somos responsáveis diretos pelos seus problemas; 3) o risco social é de todos e justamente por sermos uma sociedade que devemos nos ajudar.

Dentro dos esclarecimentos referentes a risco social cabe uma breve discussão sobre inclusão social, termo difundido e utilizado atualmente e geralmente vinculado aos projetos sociais. Quando se fala em inclusão social duas imagens são vislumbradas: pessoas menos favorecidas economicamente ou com alguma necessidade especial. Mais uma vez o foco é dicotômico, ou seja, a necessidade de se rotular ou segregar a sociedade em grupos, como se expor um conjunto de pessoas em função de alguma característica contribuísse para seu auxílio. E as crianças ricas e abastadas, que vivem em um mundo blindado, também não precisam ser incluídas? E aqueles jovens que não apresentam qualquer deficiência física ou mental, também não necessitam de inclusão para aprenderem a se colocar

no lugar dos outros e assim respeitar e contribuir? Afinal, quem de nós não apresenta alguma necessidade especial, seja ela física, econômica, social, afetiva, educacional ou psicológica? Assim, em um projeto social a inclusão pode ser entendida como o processo pelo qual o indivíduo torna-se um membro, crítico e consciente, da sociedade.

Um projeto social esportivo visa contribuir para minimizar as diferenças dentro da sociedade utilizando o esporte como meio. Cabe aqui refletirmos sobre o que é esporte. De modo geral entende-se por esporte aquelas manifestações envoltas por regras, com um corpo específico de conhecimentos técnicos e táticos, gerenciadas por federações, com competições em diversos níveis e categorias e seus praticantes são atletas que visam o alto rendimento. Se solicitarmos às crianças e jovens atendidos pelos mais diversos projetos sociais esportivos exemplos de esportes certamente ouviremos: futebol, voleibol, basquetebol e futsal, em virtude da educação física escolar e por influência da mídia. Ocasionalmente (em época de Olimpíadas, por exemplo) poderemos ouvir natação, atletismo e judô. Estas modalidades devem fazer parte de projetos sociais não porque são esportes, mas porque estes esportes fazem parte da cultura corporal de movimento. No entanto, existem outras manifestações motoras que também compõem a cultura corporal de movimento: a capoeira, as danças (clássicas, contemporâneas e folclóricas), as lutas, os jogos e as brincadeiras, as ginásticas (artística, rítmica, de academia) e os esportes pouco incentivados e/ou desconhecidos das comunidades atendidas pelos projetos sociais (como exemplos: tênis, futebol americano e peteca). Portanto, ao se falar de projetos sociais esportivos, o esporte tem de ser compreendido de maneira ampla, com a visão crítica que deve ir além dos modismos e influências midiáticas, ou seja, como toda e qualquer manifestação da cultura corporal de movimento.

O esporte como uma manifestação social pode contribuir para o estabelecimento de valores educacionais e culturais. Em um contexto de inclusão social, a aquisição de valores não pode se limitar à concepção tradicional da relação entre professor e aluno, onde o primeiro é o “detentor do saber” e o segundo é “um acumulador de informações”. Da mesma forma os valores não podem ser exclusivamente aqueles reproduzidos por parte da sociedade para uma eficiente manutenção do *status quo*. Para Júnior e Sobrinho (2002), as ações necessárias a estas contribuições devem ser política e socialmente contextualizadas para que os

sujeitos não se condicionem à acomodação, mas se orientem ao questionamento, aprendendo a ter consciência de suas responsabilidades sociais. Dessa forma, os valores que devem ser incentivados por meio da cultura corporal de movimento são: participar e competir, vitória e derrota, persistência para atingir um objetivo, dedicação, valorizar a derrota como momento de aprendizado, respeitar a vitória do adversário, trabalhar e produzir em grupo, lidar com bons e maus momentos em nossas vidas, dentre outros que são responsáveis por construir um ser humano justo e uma sociedade igualitária. Portanto, o acesso à cultura corporal de movimento deve ser parte integrante no processo de desenvolvimento humano atuando como um vetor de disseminação de valores formativo-sociais (VAGO, 1996), sem se desvincular do contexto sócio-cultural e da realidade presente (FALCÃO, 1998).

Entretanto, se o esporte apresentar dentre outras características uma identificação histórica, social e cultural (e porque não filosófica) com seus praticantes, esse processo de inclusão social terá maior probabilidade de sucesso. No Brasil, um constituinte da cultura corporal de movimento que se apresenta com características de identificação histórica e social, principalmente com as camadas sociais menos favorecidas, é a capoeira (FALCÃO, 1998). A origem e o percurso histórico de sobrevivência da capoeira é um exemplo desta relação entre cultura corporal e população.

2. Capoeira: identidade e valores

Ao longo desse texto e, principalmente, durante as ações pedagógicas dos projetos sociais, a capoeira tem de ser vista de forma mais abrangente, ou seja, não se fazem necessárias escolhas, preferências ou definições por algum estilo ou academia. Originalmente a capoeira era uma luta mortal criada pelos negros africanos escravizados em terras brasileiras com o intuito de sobrevivência. A partir da década de 1930 a capoeira passou a ser classificada como Regional, estilo criado por Mestre Bimba para servir como luta combativa e defesa pessoal ou Angola, estilo que preservava a tradição oral, os fundamentos e a malícia do jogo. Nos dias de hoje a capoeira se adaptou às demandas econômicas e sociais e ambos estilos se permitiram adaptações, inclusive surgindo variações. Segundo Palhares (2007), o mais importante é considerar quatro aspectos: quem está

mediando a prática; quem é o público-alvo; qual é o contexto; qual a proposta pedagógica. Fica aqui a definição de capoeira do Mestre Pastinha, que reflete os conceitos de inclusão, respeito às diferenças e se permitir conhecer o novo e o outro: “capoeira é tudo aquilo que a boca come”.

Negros de diferentes tribos e etnias da África foram misturados nas senzalas de inúmeros países colonizados. Entretanto, a capoeira originou-se fruto de um sincretismo cultural ocorrido exclusivamente no Brasil. Outros exemplos de passagens históricas da capoeira no Brasil são: 1) o recrutamento forçado de negros escravos para comporem “a linha de frente” do exército brasileiro durante a Guerra do Paraguai; 2) a inclusão da capoeira no Código Penal Brasileiro em 1890 e a conseqüente perseguição policial; 3) a utilidade das maltas (grupos) de capoeira para fins político-partidários na transição do Império para República, no Rio de Janeiro do século XIX; 4) o “reconhecimento estratégico” da capoeira como esporte nacional, baseado na retórica do corpo do discurso populista de Getúlio Vargas (CAPOEIRA, 1996). Enfim, conhecer a história e o legado de um povo através de uma manifestação cultural popular, como a capoeira, é uma alternativa motivante e economicamente viável de educação e inclusão social (CAVALCANTE; PALHARES, 2008).

Associada aos aspectos históricos da capoeira tem-se a questão da construção da identidade cultural e social dos brasileiros, em especial dos negros, dos economicamente desfavorecidos e/ou daqueles que sofrem algum tipo de preconceito e discriminação. Os grupos étnicos africanos, escravizados e transportados para o Brasil, sempre conseguiram se articular em torno de questões de sobrevivência, busca de liberdade e possibilidades de cultivar vínculos com seus ancestrais, preservando suas tradições e recriando-as histórica e culturalmente. Desta forma, a construção da identidade cultural afro-brasileira se passa pela forma como esses grupos nos diversos espaços de tempo resistiram (e continuam resistindo) em um processo que envolveu a reelaboração das práticas culturais, dentre elas a capoeira. Ao longo da história, o significado social da capoeira se altera de acordo com o lugar social do negro no interior da sociedade brasileira. Este processo de ressignificações sociais tem contribuído para a construção de um imaginário racial, cultural e religioso afro-brasileiro específico. Atualmente, a capoeira, enquanto uma manifestação da cultura corporal, se apresenta como um

veículo de transmissão de valores sociais e culturais, através do diálogo (linguagem) corporal.

Segundo Pires (1996), a capoeira é um elemento produtor de sociabilidades e conflitos. Para se promover a inclusão social através da capoeira, torna-se fundamental ampliar os tempos e os espaços para a prática, promover o debate relacionando seus conteúdos¹ históricos, culturais e técnicos e, especialmente, garantir a experiência de uma de suas características mais essenciais: a ludicidade. A experiência da capoeira em projetos sociais permite aos seus praticantes o desenvolvimento da possibilidade de criar, brincar, sorrir ou como se diz no meio capoeirístico, vadiar². Desta forma, a capoeira se torna um elemento dinâmico de produção (e não apenas de reprodução) de cultura.

3. Capoeira e projetos esportivos sociais: possibilidades pedagógicas

A capoeira enquanto possibilidade pedagógica se constitui por diversos aspectos: físicos, motores, musicais, sociais, folclóricos, ritualísticos e filosóficos. Estes aspectos podem ser agrupados em quatro categorias ou elementos, conforme sugerido por Frigerio (1989): arte, luta, folclore e esporte. A arte pode ser compreendida pelos aspectos musicais (cantar e tocar instrumentos), artesanais (confecção dos próprios instrumentos), teatrais (encenação, mandinga e indumentária). A luta envolve os golpes (ataque), esquivas (defesa), movimentações, dinâmica de ataque e contra-ataque e a malícia. Ainda referente a este aspecto, a capoeira apresenta uma característica particular, lutar sem a necessidade de contato físico com o outro capoeirista, ou seja, “o que se busca é o envolvimento, a atração do oponente” (SODRÉ, 2005, p.154). O aspecto folclórico da capoeira está presente em sua história, tradições e fundamentos, transmitidos através da oralidade, ou seja, do Mestre para seus discípulos, além dos folguedos folclóricos absorvidos pela capoeira: maculelê, puxada-de-rede e samba de roda. Por fim, a capoeira enquanto esporte pode ocorrer sob a forma de luta, inserida em um contexto competitivo com

¹ De acordo com Zabala (1998), conteúdo é tudo aquilo que se pode aprender e não somente a quantidade de informações, como tradicionalmente as pessoas compreendem.

² É um termo específico à capoeira que se remete ao prazer durante o jogo de capoeira através das brincadeiras, do improviso, das tentativas de ludibriar o outro capoeirista. Também podem ser usados os termos vadiagem ou vadiação.

campeonatos, regras, escores, títulos e premiações ou em um contexto sociológico, como um símbolo de resistência das classes populares (REIS, 1997; FALCÃO, 1998).

Em virtude das múltiplas possibilidades acima citadas, nota-se que a capoeira vem se constituindo como prática pedagógica e atualmente está presente nos currículos formais desde o ensino fundamental e médio, como componente da educação física escolar ou através de projetos esportivos (SOUZA; OLIVEIRA, 2001; JÚNIOR; ABIB; SOBRINHO, 2000) até o ensino superior, como disciplina dos cursos de Educação Física e projetos de extensão (CAMPOS, 2000; CAVALCANTE; PALHARES, 2008). Especificamente em relação aos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (MG), uma das regiões mais carentes do Brasil, a relação entre universidade pública (UFVJM), as escolas e a capoeira é fundamental, pois através de projetos de extensão universitária e da formação pedagógica em Licenciatura em Educação Física as escolas de diversos municípios e distritos poderão se beneficiar da capoeira para seus alunos. Além disso, deve-se incentivar a interface entre os grupos de capoeira e seus Mestres com a UFVJM e as escolas para que esta parceria se torne ainda mais sólida e frutífera, já que a complementaridade entre o conhecimento acadêmico e o saber popular é garantia de melhor formação humana para crianças e jovens inseridos na capoeira através desses projetos sociais.

A capoeira como conteúdo dos projetos sociais deve se remeter às dimensões conceitual (o que se deve saber), procedimental (o que se deve saber fazer) e atitudinal (como se deve ser). Um exemplo é a roda de capoeira, reunião em círculo onde os componentes se dividem e revezam em funções: tocar os instrumentos, cantar, bater palmas, responder o coro e o jogar. A prática corporal, ou seja, o próprio jogo da capoeira é a dimensão procedimental (o saber fazer); Aprender a reconhecer a importância de todas as pessoas e funções e que sem uma delas a roda não se constitui plenamente é a dimensão atitudinal (aquisição de valores para a vida cotidiana); Contextualizar o porquê da forma circular da roda, a inserção da musicalidade na capoeira ou a história da capoeira é a dimensão conceitual (o saber sobre o que se está fazendo).

Partindo do que foi exposto até então, seguem algumas sugestões de práticas pedagógicas envolvendo os conteúdos da capoeira a serem desenvolvidas nos mais diversos projetos esportivos sociais: 1) pesquisas sobre a capoeira em jornais e

revistas; 2) trabalhos de expressão corporal e rítmico; 3) encenação teatral de trechos da história da capoeira; 4) montagem de coreografias de folguedos folclóricos, como a puxada-de-rede (encenação referente ao trabalho dos pescadores e suas famílias, entoada por cânticos de louvação e esperança), o maculelê (dança com bastões e figurinos indígena-guerreiros, que representa alguns rituais de uma tribo) e o samba de roda (tradição dos guetos que representa a alegria e malandragem do povo brasileiro); 5) construção de berimbau, pandeiro e atabaque utilizando material alternativo; 6) formação de grupos musicais, tipo fanfarras ou orquestras, com instrumentos e ritmos da capoeira para apresentações em escolas e na comunidade; 7) produção de músicas de capoeira, por exemplo, retratando a realidade do núcleo e da comunidade; 8) realização de rodas de capoeira; 9) realização de festivais de capoeira, com a exposição do material produzido (textos, músicas, instrumentos, peças teatrais e coreografias), com a presença de mestres de capoeira convidados e o envolvimento dos familiares dos alunos e comunidade local.

Além das possibilidades pedagógicas acima apresentadas, o contato das crianças e jovens com a capoeira deve ocorrer com: 1) o aprendizado do gestual da capoeira: ginga, esquivas, golpes, movimentações e floreios; 2) a compreensão da dinâmica de ataque e contra-ataque; 3) os fundamentos (postura) em diferentes tipos de rodas; 4) a interpretação crítica das músicas; 5) a noção dos principais toques dos instrumentos musicais envolvidos na capoeira; 6) a compreensão do papel do berimbau na roda de capoeira; 7) a compreensão da trajetória histórica da capoeira; 8) a discussão da importância das manifestações culturais para a construção da identidade do brasileiro; 9) uma análise crítica do papel do negro no Brasil; 10) o conhecimento da história dos grandes mestres da capoeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos esportivos sociais têm como missão permitir que crianças e jovens possam construir coletivamente a sua história com o auxílio dos conteúdos da cultura corporal de movimento. Em consonância com esta missão, a capoeira é capaz de favorecer a aquisição de valores e saberes culturais e sociais, contribuindo com a inclusão social através do movimento, da arte e da música. O presente artigo

sugere que a capoeira, enquanto componente da cultura corporal de movimento, seja incorporada a projetos sociais entendendo que ela possibilita a seus praticantes tornarem-se “agentes produtores de cultura”. Assim, corroborando Abib (2005), os alunos beneficiários dos projetos esportivos sociais podem vir a tornar-se cidadãos, recuperando sua auto-estima e superando seus próprios limites.

Abstract: The aimed of this paper is reflect on the importance of social project that have a guiding the culture of body movement, in special the capoeira. Through this educational possibilities (like the musicality, history and motor diversity), the capoeira is an important mechanism for give social and cultural values. Before the reflective understanding for this possibilities, capoeira has been important for the add in social projects and can possibility for the yours practitioners will be agents of socialization and culture producers.

key-words: Capoeira. Social Project. Inclusion.

REFERÊNCIAS

ABIB, P.R.J. **Capoeira angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. Salvador: EDUFBA, 2005. 244p.

CAMPOS, H.J.B.C. Capoeira na universidade. **Revista Baiana de Educação Física**, Salvador, v.1, n.3, p.15-23, 2000.

CAPOEIRA, N. **Capoeira: os fundamentos da malícia**. Rio de Janeiro: Record, 1996. 236p.

CASTRO, S.B.E.; SOUZA, D.L. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. **Movimento**, Porto Alegre, v.17, n.4, p.145-163, 2011.

CAVALCANTE, J.C.O.; PALHARES, L.R. A capoeira no processo de inclusão social. **FIEP Bulletin**, Foz do Iguaçu, v.78, special edition, p.107-110, 2008.

FALCÃO, J.L.C. Capoeira. In: CARDOSO, L.C.; KUNZ, E. (Org.) **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 1998, p.55-94.

FONSECA, Dagoberto José. **Políticas Públicas e Ações Afirmativas**. São Paulo: Selo Negro, 2009. 140p.

FRIGERIO, A. Capoeira: de arte negra a esporte branco. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.4, n.10, p.85-98, 1989.

JÚNIOR, L.C.V.; ABIB, P.R.J.; SOBRINHO, J.S. Capoeira e os diversos aprendizados no espaço escolar. **Revista Motrivivência**, Santa Catarina, v.14, p.159-171, 2000.

JÚNIOR, L.V.C.; SOBRINHO, J.S. O ensino da capoeira: por uma prática nagô. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.23, n.2, p.89-103, 2002.

MELLO, A.S.; FERREIRA NETO, A.; VOTRE, S.J. Intervenção da Educação Física em projetos sociais: uma experiência de cidadania e esporte em Vila Velha (ES). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.31, n.1, p.75-91, 2009.

OLIVEIRA, A.A.B.; PERIM, G.L. **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo** (Org.). Brasília: Ministério dos Esportes; Porto Alegre: UFRGS, 2008. 296p.

PALHARES, L.R. Educação e cultura popular: inclusão social pela capoeira. **Licere**, Belo Horizonte, v.10, n.3, a.4, 2007.

PALHARES, L.R. A história de duas trajetórias da capoeira no Brasil. In: SEMINÁRIO DO CEMEF - CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, DO ESPORTE E DO LAZER DA UFMG, 6., 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

PIRES, A.L.C.S. **A capoeira no jogo das cores: criminalidade, cultura e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890-1937)**. 1996. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

REIS, L.V.S. **O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil**. São Paulo: Publisher Brasil, 1997. 265p.

SODRÉ, M. **A verdade seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 168p.

SOUZA, S.A.R.; OLIVEIRA, A.A.B. Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.12, n.2, p.43-50, 2001.

VAGO, T.M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.3, n.5, p.4-17, 1996.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224p.

Texto acadêmico publicado em 10 de maio de 2012, na
Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG –
Brasil – Nº 01 – Ano I – 05/2012
Reg.: 120.2.095–2011 – PROEXC/UFVJM –
www.ufvjm.edu.br/vozes